

No Japão, conversa será com os bancos privados.

Contatos com bancos credores privados do Japão são a etapa final da viagem que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, faz ao Exterior. O encontro será terça-feira, precedido por conversações com autoridades do Eximbank do Japão e com os ministros das Finanças e das Relações Exteriores do país. Até aqui, os encontros do ministro incluíam principalmente autoridades governamentais dos países visitados.

No Itamaraty, os diplomatas dizem que a viagem de Funaro aos Estados Unidos e Europa conseguiu êxito, apesar das notícias em contrário divulgadas pela imprensa. Segundo as mesmas fontes, o ministro pretendia visitar o Japão numa segunda etapa das negociações da dívida externa, mas decidiu antecipar a viagem quarta-feira passada.

Muitas dúvidas cercam a próxima escala de Funaro, em Tóquio. Uma delas: os empresários japoneses relutam em investir diretamente no País. O diretor de uma companhia que iniciará a produção de componentes eletrônicos ainda este ano em Manaus declarou ao JT que a volta da inflação é o maior obstáculo. Acrescentou que o projeto de instalação da indústria na Zona Franca de Manaus foi adiada algumas vezes, diante da especulação sobre a instabilidade dos preços de materiais de construção e de sua falta no mercado.

Bancos vulneráveis

Funaro desembarcará com a certeza de que encontrará intranqüilos os bancos comerciais japoneses, que já articulam um meio de evitar o agravamento da crise da dívida internacional: a criação conjunta de uma empresa — a ser instalada possivelmente nas Ilhas Caiman, no Caribe —, para a qual transfeririam parte de seus créditos vulneráveis, disseram ontem fontes financeiras internacionais à agência Reuter.

Acrescentaram que os bancos vinham estudando com calma a criação da empresa e começaram a tratar o assunto em caráter de urgência tão logo o Brasil declarou moratória. É provável que os detalhes do projeto fiquem prontos na próxima semana, para a fundação da firma ainda este mês.

Analistas financeiros disseram que três dezenas de bancos japoneses têm crédito de mais de US\$ 10 bilhões no Brasil e que pelo menos 10 bancos já participam do esquema de transferência de recursos para um local mais seguro. Pela idéia que circula em Tóquio, será criada uma reserva na empresa ultramarina, cujas ações ficariam em poder dos bancos credores. A firma utilizaria os fundos para comprar os créditos dos bancos e o direito de receber pagamentos de empréstimos específicos, feitos no Exterior e de solvência duvidosa. Os bancos acionistas fariam uma relação dos empréstimos de risco já feitos, por exemplo, ao México e Argentina.